

**LETRAMENTO INFORMACIONAL E MÍDIAS SOCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM
IDOSOS PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA IDENTIFICAÇÃO DE
FAKE NEWS**

***INFORMATION LITERACY AND SOCIAL MEDIA: AN EXPERIENCE WITH
ELDERLY PEOPLE FOR INFORMATIONAL COMPETENCE IN IDENTIFYING
FAKE NEWS***

***ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL Y REDES SOCIALES: UNA EXPERIENCIA
CON PERSONAS MAYORES PARA LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN
LA IDENTIFICACIÓN DE NOTICIAS FALSAS***

BRUNO FORTES LUCE

Mestrando no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Informática na Educação do
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (MPIE/IFRS), Porto Alegre, RS, Brasil.
brunofluce@gmail.com

LIZANDRA BRASIL ESTABEL

Doutora em Informática na Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGIE/UFRGS), professora do Instituto Federal do
Rio Grande do Sul (IFRS) e do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências (PPGEC/UFRGS),
Porto Alegre, RS, Brasil.
lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br

Resumo

Os idosos são considerados imigrantes digitais pois tiveram de aprender a lidar com as tecnologias digitais durante o seu surgimento e por isso são mais vulneráveis frente as *fake news*. Este artigo trata-se de um relato de experiência realizado com um grupo focal de idosos sobre a criação e realização de um Curso de Extensão de capacitação midiática e informacional que tem como objetivo desenvolver as competências informacionais dos sujeitos a fim de evitar a propagação de *fake news*. Os oito sujeitos participantes possuem a média de idade de 74 anos e previamente já utilizavam ferramentas como *Whatsapp* e Facebook. Ao finalizar o Curso pode-se constatar melhora na relação informacional, na aplicação das estratégias de busca e nas fontes de informação utilizadas pelo público.

Palavras-Chave: Letramento informacional. Idosos. *Fake news*. Desinformação.

Abstract

The elderly are considered digital immigrants because they had to learn to deal with digital technologies during their emergence and are therefore more vulnerable to fake news. This article is an experience report made with a focus group of elderly people about the creation and realization of an Extension Course of media and informational training that aims to develop the subjects' informational skills in order to avoid the spread of fake news. The eight participating subjects have an average age of 74 years and already used tools such as *Whatsapp* and Facebook. At the end of the course, there is an improvement in the information relationship, in the application of search strategies, and in the information sources used by the public.

Keywords: Information literacy. Elderly. Fake news. Misinformation.

Resumen

Los ancianos son considerados inmigrantes digitales porque tuvieron que aprender a lidiar con las tecnologías digitales durante su aparición y, por lo tanto, son más vulnerables a las noticias falsas. Este artículo es un informe de experiencia realizado con un grupo focal de personas mayores sobre la creación e implementación de un Curso de Extensión de capacitación en medios de comunicación e información que tiene como objetivo desarrollar las habilidades informativas de los sujetos para evitar la difusión de noticias falsas. Los ocho sujetos participantes tienen una edad promedio de 74 años y han utilizado previamente herramientas como *Whatsapp* y Facebook. Al final del curso, es posible constatar una mejora en la relación de información, en la aplicación de estrategias de búsqueda y en las fuentes de información utilizadas por el público.

Palabras clave: Alfabetización informacional. Ancianos. Noticias falsas. Desinformación.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) transformaram as relações e a maneira de interagir com o mundo, deixando o dia a dia mais dinâmico, trazendo facilidades e também novas preocupações. As *fake news*, disseminadas em ambientes web, têm aumentado consideravelmente e são compartilhadas por muitas pessoas e em diferentes plataformas. Para

Allcott e Gentzkow (2017) as *fake news* não são algo recente, mas ganham destaque atualmente devido à facilidade de sua propagação dentro das redes sociais.

Segundo Palfrey e Gasser (2011) os idosos - por terem nascido antes da consolidação da *web* são considerados imigrantes digitais. No Brasil, o Estatuto do Idoso, Lei Federal nº 10.741 de outubro de 2003, define idosos como as pessoas acima dos 60 anos de idade. O quinto capítulo do Estatuto do Idoso assegura, em seu artigo 21º, uma educação continuada voltada para as TICs e busca garantir o exercício da cidadania conforme estabelece o Marco Civil da Internet, Lei Federal nº 12.965 de 23 de abril de 2014, em seu artigo 7º: “o acesso à Internet é essencial ao exercício da cidadania.”

Para Freitas e Py (2016) as relações sociais ofertadas dentro de um ambiente *web* podem ser significativas para pessoas na terceira idade e resultar em uma melhora na qualidade de vida. Guess *et al.* (2019) constataram em pesquisa realizada que pessoas com idade acima de 65 anos compartilham sete vezes mais notícias falsas do que pessoas com idade entre 18 e 29 anos. Segundo Klimova *et al.* (2018) idosos tem maior facilidade em serem enganados em ambientes digitais e, portanto, é necessário a oferta de cursos que tenham como enfoque o letramento informacional destinado para este público específico.

A pesquisa sobre idosos e *fake news*, intitulada Desinformação na terceira idade: como o público idoso se relaciona com as *fake news* dentro das redes sociais, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, pretende verificar como os idosos, enquanto imigrantes digitais, podem adquirir as competências informacionais necessárias para lidar com o fenômeno das *fake news* em ambientes virtuais? No escopo deste estudo foi desenvolvido um grupo focal com 8 idosas e realizado um Curso de Extensão: capacitação midiática e informacional para idosos com o objetivo de desenvolver as competências informacionais dos sujeitos a fim de evitar a propagação de *fake news* e verificar a capacidade de reconhecimento de *fake news* pelos idosos participantes do Curso. Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo de caso, de caráter qualitativo e para a coleta de dados foi realizada a observação pelo pesquisador-participante e foram aplicados instrumentos de coleta de dados. A pesquisa está aprovada pelo Comitê de Ética do IFRS, sob o parecer nº 3.066.467.

2 LETRAMENTO INFORMACIONAL E MÍDIAS SOCIAIS: A REALIZAÇÃO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL PARA IDOSOS

Letramento Informacional é o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. Para se tornar um cidadão capacitado informacionalmente Dudziak (2001, p.143-146) elenca características necessárias:

- a) Saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão;
- b) Conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz;
- c) Avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimentos;
- d) Usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais;
- e) Considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, considerando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência;
- f) Sejam aprendizes independentes;
- g) Aprendam ao longo da vida.

Acrescenta-se ainda que sejam capazes de desenvolver as competências informacionais a fim de evitar apagação de *fake news*.

O Curso de Extensão: capacitação midiática e informacional para idosos, com carga horária de 20h, foi realizado com aulas expositivas e dialogadas e os participantes foram incentivados a desenvolver o discernimento crítico do conteúdo informacional publicado nas redes sociais. Foram propostas atividades lúdicas durante o Curso para avaliar os conhecimentos construídos durante o processo. O conteúdo ministrado no Curso englobou *Fake News*, Fontes de Informação, produção das notícias em ambientes virtuais e Redes Sociais.

2.1 *Sujeitos participantes*

Para seleção dos participantes do Curso foi instituída uma parceria entre IFRS e o Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul (SESC-RS). A escolha pelo SESC foi feita devido às atividades existentes ligadas à saúde e ao bem estar dos idosos que são acolhidos através do seu programa: Maturidade Ativa. As turmas participantes são as do Centro de Porto Alegre devido a proximidade geográfica com o IFRS. Inicialmente foram realizadas palestras, ministradas pelo pesquisador, com o objetivo de conversar sobre o tema das *fake news*, com a participação de 82 idosos. Após as palestras, foi aplicado um questionário com quatro perguntas que serviram para selecionar o grupo participante do Curso de Extensão. Foram preenchidos 78 formulários e obteve-se os seguintes dados: média de idade de 73 anos, sendo 77 mulheres e apenas 1 homem. Duas questões tinham caráter eliminatório (critério de exclusão): a questão de número 2: Quais Redes Sociais você costuma utilizar? e a de número 4 sobre o interesse de participar do Curso. A utilização de mais de uma rede social e/ou de mais de um dispositivo eletrônico foi critério de desempate para a seleção final.

Ao final foram selecionados 17 sujeitos, com idades entre 85 e 60 anos, usuários de tecnologias móveis e computador, que se enquadravam nos requisitos mínimos de participação. Este número foi estipulado considerando-se possíveis evasões durante a realização do Curso. O *Facebook* foi a rede identificada que todos mantêm uma conta, 15 tem *Whatsapp* e 7 utilizam *Instagram*. Seis dos sujeitos declararam que se sentem seguros utilizando as redes sociais, enquanto 11 afirmaram que não se sentem seguros. Após a seleção, foram definidos com o grupo os dias e horários do Curso e o grupo foi formado com nove participantes, todas mulheres.

2.2 *Equipe ministrante*

Para a execução do Curso foram selecionados dois bolsistas do Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS, devido a expertise relacionada ao Curso sobre como lidar com informação, para auxiliar o ministrante e pesquisador, na mediação com os idosos e na coleta de dados. A monitora da turma da Maturidade Ativa do SESC, auxiliou a equipe e sua participação foi fundamental para a execução do Curso devido ao vínculo com as idosas, mediando a interação entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador. O grupo executor foi coordenado pela professora Dra. Lizandra Brasil Estabel, orientadora do pesquisador e ministrante do Curso.

2.3 Planejamento do curso

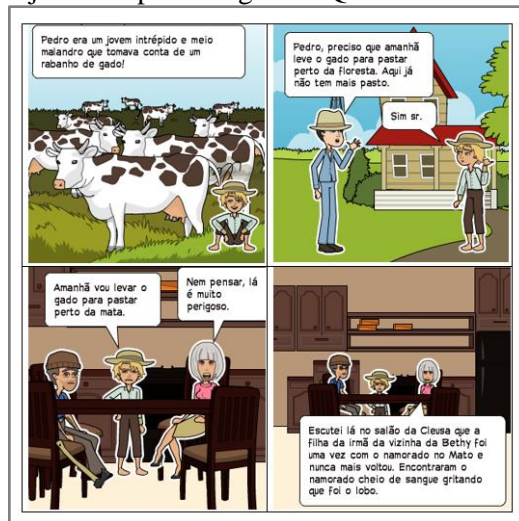
O conteúdo do Curso foi elaborado com vistas ao letramento informacional, acesso e uso das mídias sociais, alicerçado na mescla de duas áreas do conhecimento: Ciência da Informação e Educação. Com relação a Ciência da Informação foram utilizados como autores bases: Dudziak (2003), Juznic *et al.* (2006), Campello (2010), Moro; Estabel (2011), De Lucca *et al.* (2019). Na Educação foi utilizado Vigotsky (1896-1934), pois, mesmo em se tratando de um autor do começo do século 20, suas teorias da aprendizagem se fazem relevantes até hoje. Para Vigostky, a construção do arcabouço intelectual do homem se dá através de experiências ligadas ao social e suas interações históricas, ou seja, o meio influencia. Com uma sociedade pautada por ferramentas digitais de interação pessoal é possível se notar uma aproximação entre a teoria histórico-cultural e o letramento informacional, considerando-se complementares.

O Curso teve a duração de cinco semanas, totalizando 20h, com a realização de encontros presenciais no IFRS. O objetivo foi tirar a turma do ambiente do SESC, lugar de conforto, e proporcionar a experiência acadêmica dentro de um campus, convivendo com estudantes e também presenciando a rotina do local e sentindo-se parte deste.

No planejamento do Curso constaram encontros presenciais com atividades dentro e fora de sala de aula e uma saída de campo:

Aula 1: Reconhecimento do campus, visita à biblioteca e apresentação do conteúdo do Curso. Para a apresentação do conteúdo, foi utilizado um Objeto de Aprendizagem (OA), em formato de história em quadrinhos. A história do Pedro e o Lobo foi escolhida devido ao seu conteúdo que trata de um menino que usa de uma mentira para enganar o lenhador e se divertir em seu tempo ocioso. O conteúdo então é apresentado durante a leitura da história em quadrinhos: *Dis-information*, Pós-Verdade, Meios de Transmissão e Transmissor, Fontes Oficiais e objetivos finais na propagação das *fake news*. Ao final da aula, foi apresentada a atividade final que consistia na confecção de um OA sobre o que aprendeu durante o Curso. No último encontro da turma os idosos teriam que apresentar e entregar o trabalho.

Figura 1: Objeto de Aprendizagem: HQ da história Pedro e o Lobo.



Fonte: Autores (2020).

Aula 2: No segundo encontro, foi realizada uma aula expositiva-dialogada em que foram discutidos os assuntos: começo da internet e suas evoluções até as Redes sociais - no Brasil e no Mundo; Bolha informacional; Fontes de informação; Competências informacionais e foi sugerida uma atividade em duplas que consistiu em localizar uma rede social e apresentar para a turma. Os tipos das redes sociais foram sorteadas e os sujeitos poderiam utilizar os computadores da sala de aula para fazer a busca. Como tarefa de casa, foi pedido que para a próxima aula cada uma das participantes trouxesse uma notícia falsa.

Aula 3: O conteúdo da terceira aula focou especificamente em *fake news*, seus formatos e maneiras de as identificar. O material foi apresentado pelo ministrante e os participantes interagiram e sanaram dúvidas. Então, cada participante entregou sua tarefa realizada: a seleção de uma notícia falsa e quais foram os motivos que os levaram a identificá-la como *fake news*.

Aula 4: Saída de campo: o grupo conheceu as dependências do Jornal Correio do Povo e da Rádio Guaíba, ambos de Porto Alegre. A visita teve como objetivo conhecer a rotina de veículos de comunicação e de jornalistas.

Aula 5: O último encontro foi destinado para a apresentação dos trabalhos finais pelas idosas e a cerimônia de entrega dos certificados de participação para as idosas participantes.

2.4 Análise da observação realizada no curso e dos dados coletados

No primeiro dia de atividades as participantes do Curso foram convidadas a conhecer as instalações do IFRS, iniciando a visita pela biblioteca, recepcionadas pelos bibliotecários. Os bibliotecários conversaram com o grupo sobre a importância de fontes seguras de informação e o trabalho realizado dentro da biblioteca. Após essa visita, outros espaços foram apresentados e a turma foi conduzida até a sala de aula, local em que cada participante tinha acesso a um computador, o qual foi utilizado durante todas as atividades.

Foi criado um grupo de *Whatsapp*, uma vez que o grupo de idosas já tinha familiaridade com a ferramenta. Tal grupo foi utilizado para disponibilizar o conteúdo do Curso e também para facilitar a comunicação entre o professor e a turma. As atividades disponibilizadas através do aplicativo poderiam ser acessadas tanto pelo *Whatsapp Web* como pelo aplicativo nos aparelhos celulares. Para utilização do *Whatsapp Web* foi destinado um momento da aula para explicar sobre a ferramenta e capacitar as idosas no seu uso. Nenhuma das participantes sabia que era possível utilizar esta ferramenta via computador e mostraram interesse em pesquisar mais sobre as funcionalidades. O uso do aplicativo em uma tela maior facilitou a leitura e destaca-se a importância e os cuidados em relação à acessibilidade, pois muitos idosos apresentam dificuldades visuais como consequência da idade avançada.

Com relação ao OA, inicialmente a leitura individual despertou desconfiança da turma que não compreendeu do que se tratava e algumas demonstraram dificuldade com a utilização do leitor de PDF para realizar a leitura, ou seja, foi necessária a mediação do professor e dos bolsistas para auxiliar. Após a leitura individual, foi feita uma leitura guiada, em que foram apresentados os pontos que iriam ser abordados durante a aula. Notou-se que a leitura individual não surtiu efeito, deixando alguns participantes confusos com o objetivo da atividade e então, com a realização da leitura dirigida, a turma conseguiu compreender o motivo central da atividade. Para finalizar a primeira aula, o professor explicou como seria a avaliação final do Curso. Cada participante teria que apresentar e entregar um trabalho, em qualquer formato: história em quadrinhos, conto, vídeo, entre outros, em que abordassem o conteúdo trabalhado durante as aulas, com destaque para as *fake news*.

Nesse primeiro encontro foi possível notar algumas dificuldades apresentadas pelos sujeitos no uso das tecnologias - computador, mouse e teclado. Ao indagar se sentiam-se mais confortáveis com a utilização dos celulares, argumentaram que não utilizavam muito o computador, mesmo que no formulário de inscrição todas tenham marcado que utilizavam as

duas plataformas. Ainda, foram identificadas duas lideranças na turma: sujeito 1 e sujeito 2, pois demonstraram maior facilidade na utilização das ferramentas e assim auxiliaram as outras participantes que apresentaram mais dificuldade. A única desistência ocorreu após o encerramento da primeira aula, sujeito 9 (89 anos), pediu dispensa pois acreditou que não conseguiria acompanhar a turma. Com a saída da integrante mais idosa, a média de idade do grupo caiu de 76 anos para 74 anos.

A segunda aula, mais expositiva dialogada, contou com problemas de atenção da turma, que se dispersava facilmente. A primeira etapa da aula consistiu em uma construção histórica da internet no mundo até o surgimento das redes sociais. Para a segunda etapa da aula foi proposta uma atividade em duplas. Foram sorteados temas como: Livros, Emprego, Fotos, Vídeos, Namoro e cada dupla ficou responsável por localizar uma rede social que fosse sobre o tema sorteado. Através dessa atividade foi possível notar as dificuldades na realização da busca na internet, principalmente no que tange a estratégia de busca. Todas as duplas utilizaram o buscador Google para realizar sua pesquisa, mesmo sendo informadas que poderiam utilizar qualquer plataforma ou consultas pessoais como a utilização da biblioteca. Houve necessidade do auxílio do professor para ajudar cada dupla a formular a pergunta inicial para realizar a busca. Após a elaboração da pergunta, os grupos conseguiram realizar a atividade sozinhos. O grupo que ficou responsável pela busca da rede social de fotografias, sujeito 3 (66 anos) e sujeito 5 (85 anos), tiveram dificuldade em diferenciar uma rede social de uma página na *Web*, por isso solicitaram ajuda do professor. Após as apresentações foi elaborado um quadro (Quadro 1) com as redes sociais apresentadas e seus respectivos links - esse quadro foi disponibilizado no grupo do *Whatsapp* da turma.

Quadro 1: Atividade Redes Sociais.

Namoro	Vídeos	Fotos	Livros	Emprego
				
https://tinder.com/?lang=pt-BR	https://www.youtube.com/?hl=pt&gl=BR	web.500px.com	https://www.skoolib.com.br/	https://br.linkedin.com/

Fonte: Autores (2020).

A partir de uma convivência maior com a turma através das tecnologias, foi notado um estreitamento nas relações entre professor e participantes. As perguntas inicialmente feitas para testar o conhecimento do professor, realizadas pelas sujeito 1 e 2 na primeira aula, não se repetiram no segundo encontro. A dificuldade na realização da busca foi prontamente identificada e com isso o professor confeccionou dois manuais para auxiliar as idosas a realizarem buscas tanto no *smartphone* quanto no computador. O material foi disponibilizado em formato digital no grupo do *Whatsapp*.

O terceiro encontro teve a mesma dinâmica do segundo: uma aula expositiva dialogada. Nenhuma das participantes trouxe a atividade proposta no final da última aula, trazer uma *fake news* para ser analisada. Esta observação é de significativa importância para o planejamento e para estabelecer a metodologia a ser aplicada no Curso. O momento que gerou maior debate na aula foi durante a apresentação de um perfil do *Facebook* que trazia um exemplo de *fake news* e que acarretou o seu compartilhamento. Após esse momento, foi projetado o perfil de uma moça, manicure e residente em uma cidade do interior. Ao indagar ao grupo se o perfil apresentado poderia ser de uma compartilhadora de *fake news*, apenas sujeito 1, sujeito 2 e sujeito 8 afirmaram que sim, enquanto as outras cinco participantes disseram que não. Ao revelar que a moça compartilhou a mesma notícia falsa mostrada anteriormente, sujeito 3 e sujeito 5 se mostraram preocupadas, pois alegaram que muitas vezes compartilham achando que estão contribuindo e não pensam que estão fazendo algo que pode ser prejudicial.

Para finalizar a aula, foi proposta uma atividade individual em que teriam que analisar uma notícia falsa e identificar quais seus erros/fragilidades, para isto, foi disponibilizada uma *fake news* para a toda turma. A sujeito 1 mostrou iniciativa e auxiliou a sujeito 5 e a sujeito 8 que encontraram dificuldades na realização da atividade, tanto na compreensão da atividade quanto no uso do computador. Segundo Vigotsky (2007), existem dois níveis de desenvolvimento: o real e o proximal. O nível de desenvolvimento real representa as conquistas já consolidadas pela pessoa, o que aprendeu e domina sozinha; o desenvolvimento proximal, zona de desenvolvimento proximal (ZDP), constitui-se nas ações que a pessoa pode fazer com a ajuda de outras pessoas (colegas, professor, especialista). A partir da descrição das ações realizadas, pode-se perceber que a mediação do professor, bolsistas e monitora ocorreram de modo mais intenso no início do processo. Aos poucos, com o transcorrer das atividades, as idosas passaram a desenvolver autonomia na realização de algumas ações propostas e a sujeito

1 em alguns momentos assumiu o papel de mediadora. Na ZDP os colegas também são protagonistas no processo de aprendizagem que resulta no desenvolvimento do sujeito, em um processo interativo mediado pelo outro.

Ao término da aula, foram entregues cinco trabalhos e foi possível notar uma evolução das participantes, pois todas mostraram conseguir utilizar as estratégias de busca para recuperar informações e somente duas estratégias se repetiram. Sujeitos 2 e 8 utilizaram o site “Saúde sem Fake News”, do Ministério da Saúde, para verificar se a informação era falsa. Sujeito 3 utilizou também um site verificador para confirmar se a matéria era *fake news*, o “Boatos.Org”. Sujeitos 1 e 4 procuraram características na própria matéria que a configuravam como falsa, como falta de fonte, texto com informações desencontradas e teor alarmista.

O quarto encontro com a turma se deu no jornal Correio do Povo e na Rádio Guaíba, os dois localizados no mesmo prédio. A visita foi guiada por jornalistas desses locais que apresentaram a redação e responderam a perguntas do grupo. Sujeito 1 e 2 fizeram mais perguntas e pediram para visitar a sala de operação de áudio para conhecer o local. A turma comentou o formato da redação e a troca de informação que existia entre os jornalistas naquele espaço. Outro ponto que chamou a atenção da turma foi o número de televisores ligados, cada um em um respectivo canal. Na saída, foi feita uma conversa para avaliar as percepções delas em relação a visita - todas elogiaram e se sentiram acolhidas naquele espaço. As idosas constataram a importância de se utilizar uma fonte de informação que tenha uma verificação e de se avaliar a informação em mais de um canal midiático.

O último encontro com a turma ocorreu no IFRS, com a apresentação dos trabalhos finais, com destaque para a qualidade e competências informacionais desenvolvidas no âmbito do acesso, uso, produção da informação e identificação de *fake news*. Ocorreu, ainda, a entrega dos certificados distribuídos às participantes. Ao término, foram realizadas entrevistas individuais com as idosas a fim de avaliar o Curso, a participação individual e do grupo e verificar os conhecimentos construídos.

3 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar a atividade foi possível perceber uma melhora significativa no uso das tecnologias pelas idosas, uma vez que no primeiro encontro elas não conseguiam utilizar o

mouse ou realizar uma busca na internet usando o computador, apesar de serem usuárias das tecnologias, das redes sociais e de tecnologia móvel.

Ao retomar as características elencadas por Dudziak (2001, p.143-146), na seção 2 deste artigo, que trata sobre o cidadão capacitado informacionalmente, destaca-se que a partir do Curso realizado as idosas são capazes de: determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação; passaram a conhecer melhor o mundo da informação e sentiram-se capazes de identificar e manusear fontes de informação de forma mais efetiva e eficaz; avaliaram criticamente a informação e inclusive passaram a identificar *fake news*; fizeram uso da informação e conseguiram comunicar-se, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais; consideraram as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, considerando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos; perceberam que são capazes de serem aprendizes independentes; e se efetivou a aprendizagem ao longo da vida.

A realização de cursos sobre letramento informacional e mídias, com ênfase para as *fake news* e a população idosa se faz necessária, tanto no caráter informacional, como em uma perspectiva de inclusão. É importante ressaltar que estes cursos devem ter uma abrangência maior que o foco somente na utilização das tecnologias, pois o pensamento crítico voltado para a informação também tem que ser trabalhado para favorecer o uso das TIC de maneira segura e para garantir o exercício de cidadania de toda uma parcela da população.

4 REFERÊNCIAS

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 3, p. 211- 236, 2017. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13535.htm. Acesso em: 12 jan. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em: 12 jan. 2020.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1027>. Acesso em: 15 fev. 2020.

DE LUCCA, D.M.; VIANNA, W.B.; VITORINO, E. V. A competência em informação de idosos: contribuições da literatura. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v. 12, n. 4, p. 32-44, 2018. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8151/5545>. Acesso em: 10 mar. 2020.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000100003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 mar. 2020.

DUDZIAK, E. A. **Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 10 mar. 2020.

FREITAS, E. V. de; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GUESS, A.; NAGLER, J.; TUCKER, J. Less Than you think: prevalence and predictor of fake news dissemination on Facebook. **Science Advances**, Washington, v. 5, n. 9 jan. 2019. Disponível em: <https://advances.sciencemag.org/content/5/1/eaau4586>. Acesso em: 10 mar. 2020.

JUZNIC, P. et al. Who says that old dogs cannot learn new tricks? A survey of internet/web usage among seniors. **New Library World**, Liubliana, v. 107, n. 1226/1227, p. 332-345, 2006. Disponível em: encurtador.com.br/lwzJQ. Acesso em: 12 jan. 2020.

KLÍMOVA, B. et al. **Enriching Learning Experience-Older Adults and Their Use of the Internet**. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON BLENDED LEARNING. Springer, Cham, 2018.

MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Revista Inclusão Social**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 67-81, jan./jun., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1657/1863>. Acesso em: 10 mar. 2020.

OLIVEIRA, R. de C. da S., SCORTEGAGNA, P. A., OLIVEIRA, F. da S. Universidades abertas a terceira idade: delienando um novo espaço educacional para o idoso. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 64, p. 343-358, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641945/9443>. Acesso em: 10 mar. 2020.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LUCE, B. F.; ESTABEL, L. B.

“Letramento informacional e mídias sociais: Uma experiência com idosos para a competência informacional na identificação de fake News”

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.